

# OCCLUSÃO DA VEIA CENTRAL DA RETINA NUM DOENTE JOVEM


## Um Caso Clínico

Susana Pina, Ana Rita Azevedo, Filipe Silva, André Gonçalves, Maria João Santos, Graça Pires, Susana Teixeira  
Serviço de Oftalmologia - Dir.: Dr. António Melo  
Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca EPE

### Introdução

A Oclusão da Veia Central da Retina (OVCR) é uma patologia relativamente frequente na população idosa. Está geralmente associada a factores de risco vasculares sistémicos, como Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial, ou oculares, como Glaucoma Crónico de Ângulo Aberto. No jovem, é uma entidade rara e pode estar associada a estados de hipercoagulabilidade ou hiperviscosidade sanguíneas.

### Caso Clínico

 30 anos, sem factores de risco conhecidos  
Diminuição súbita e indolor da AV do OE  
com 24h de evolução → **URGÊNCIA**

AV OD – 10/10; OE – 5/10

PIO OD - 12 OE- 14 mmHg

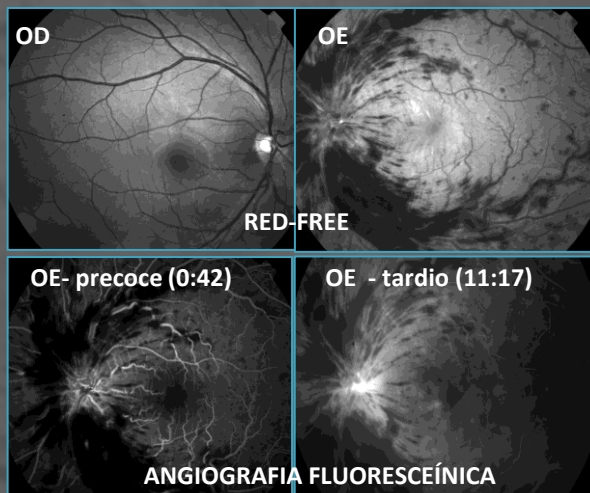
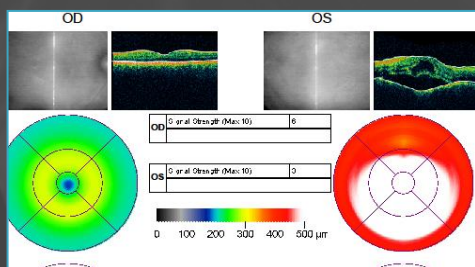
FUNDOSCOPIA

OD: sem alterações

OE: múltiplas hemorragias e exsudados em todos os quadrantes; dilatação e tortuosidade vascular

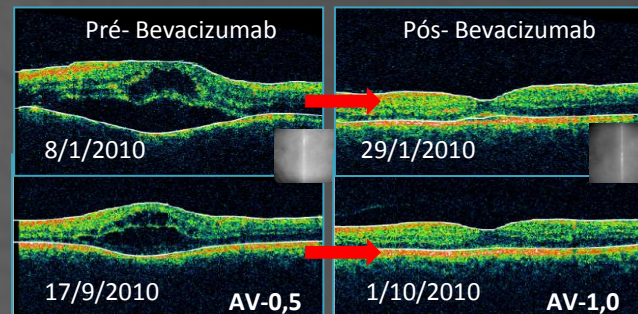
**OVCR OE**

#### Exames Complementares na apresentação



➤ Iniciou Tx intra-vítrea com *Bevacizumab* (8 injeções em 10 meses)

**OCTs seriados OE-** edema macular recorrente OE, com resposta favorável ao Bevacizumab e correspondente melhoria das A.V.



- ECG, Ecocardiograma, Ecodoppler vasos pescoço – normais
- Análises: ↑ Homocisteína 14,3 (VR <12) vit. B6, B12 e ácido fólico normais.
- Estudo genético: Factor V Leiden – neg Antitrombina III – neg.

**GENE MTHFR: mut. c.677 T em HMZ**  
**PAI-1: -844 A em HMZ; -675 4G em HTZ**

#### TERAPÊUTICA MÉDICA

- Anticoagulação oral (Varfarina)
- Suplementação vit B6, B12 e Ác. Fólico

### Conclusão

A OVCR no jovem exige uma pesquisa rigorosa dos eventuais factores de risco envolvidos, sendo importante a exclusão de factores pró-trombóticos associados. No caso apresentado foram detectadas duas mutações genéticas (mutação gene MTHFR e polimorfismo PAI-1) que se potenciam aumentando consideravelmente o risco de eventos trombóticos neste doente. É fundamental identificar estes casos uma vez que se pode intervir de forma terapêutica prevenindo novos episódios. Estes doentes deverão ter sempre um acompanhamento multidisciplinar.